ANO 1.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1921 N.º 198

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O CAPITÃO Camilo de Oliveira visitou-nos hoje, para nos dizer que não se encontra na disposição de aceitar qualquer cargo de serviço publico nem está decidido a concorrer ás proximas eleições como candidato. Esta nobre isenção simplesmente o honra, desejando nós que o seu exemplo venha a ter numerosos imitadores.

Pelo que respeita á carta que *O Mundo* publicou, tambem ela prova que o seu autor põe um notavel escrupulo, no aprumo moral da sua vida.

O capitão Camilo de Oliveira, que nós bem sequer conheciamos, antes do *19 de Outubro*, ainda antes de vir até nós, já contava simpatias nesta casa. Dito isto, esperamos que nunca acredite que o *Diario de Lisboa* possa deixar de ser justo seja para quem fôr. Todas as vezes que um nome ou um acto mereçam ser levados ao conhecimento e á admiração das turbas, queremos ser dos primeiros a anunciá-lo.

Por isso rejubilamos com a visita do capitão Camilo de Oliveira.

* * *

O SR. dr. Falcão Ribeiro, preguntado pelo nosso «reporter» do governo civil se realmente era verdadeiro o que os jornais diziam a seu respeito, respondeu que ontem pedira a demissão do seu cargo, mas que o sr. ministro do interior lh'a não dera. Está, porém, no proposito de renovar hoje ou ámanhã o seu pedido, visto que motivos muito particulares os impedem de continuar á frente do distrito.

* * *

NO Porto, têm corrido boatos sobre novas perturbações da ordem em Lisboa.

Lisboa conservou-se calma, como um gato dormitando, nas maciesas tépidas dum *édredon*. Bastava que mantivesse esta atitude quatro anos a fio, para que reconquistasse a sua perdida fama.

A cidade mais linda da Europa parece a morada sombria e arripiada das Furias!

* * *

OS Estados Unidos prometem defender a paz do mundo, mas sem qualquer pacto ou tratado que lhes tolha a liberdade de acção. Guardam as alianças para o tempo da guerra.

O *dollar* que já inspirou uma moral tem tambem uma filosofia . . . cheia de recursos.

* * *

DIZEM-NOS de Vila do Conde que José Julio da Costa é acompanhado por um enfermeiro e que a sua frase habitual é esta: —«Derrubei o galo que estava no poleiro!»

* * *

LIVROS recebidos:

Vida do Padre Francisco de Xavier, de Lucena, decimo volume da antologia portuguesa, edição da Livraria Aillaud. Agostinho de Campos acompanha-o duma introdução em que defende Lucena da acusação de plagiario, estudando a sua personalidade de viajante, biografo e escritor, á luz dos documentos.

O *Almanach Bertrand*, para 1922, coordenado por Fernandes Costa, com a cooperação de Frederico Oom e Eloy Nunes Cardoso, é um manancial de coisas uteis e de anecdotas chistosas.

TEMPOS NOVOS

Segundo um telegrama de Munich, o governo da presidencia do conde de Lerchenfeld decidiu-se a combater com multas e penas varias, os ociosos, que fazem sómente vida de prazer, entregando-se de noite á *venus-baga*, aos licores finos e á jogatina desenfreada.

Como os partidos do regime estão confeccionando um programa minimo que querem executar de pleno acordo, logo que sejam governo, ousamos chamar a sua atenção para este capitulo de higiene social, tão descurada entre nós.

Se não nos dirigimos ao sr. Maia Pinto, é que nos consta que sua ex.ª vive em cuidados e preocupações tais que quasi não tem tempo bastante para contar os minutos que o separam dos braços que o querem molestar e dos abraços que o desejam proteger.

E' incontestavelmente um problema digno das vigilias de qualquer dos nossos estadistas este de proteger as virtudes da raça contra as contaminações diurnas e noturnas das varias maltas que, sem profissão conhecida, vivem da exploração dos parvos e da miseria moral de bandos de desgraçados.

Devemos tambem lembrar-nos que a epoca em que vivemos não se compadece já com a preguiça, por muito dourada e espirituosa que seja. O trabalho é um dever de todos como a justiça é a garantia da valorização do nosso esforço. Os vadios não têm papel social, porque representam não-valores.

O nosso ministerio da Instrução, que tem sobre si a espinhosa responsabilidade de dirigir a formação do espirito das novas gerações, carece de tomar bem a serio o seu papel, sobretudo para evitar que a retorica continue a encontrar o prestigio que a enaltece perante os simples que se deixam lograr e os mariolas que dela se servem para abrir portas e consciencias ingenuas ou lôrpas.

Todo o cidadão português deve ter uma profissão, classificando-se, segundo as suas aptidões, entre os produtores.

Os pandegos sem mais nada, para longe com eles!

Os que enganam os seus semelhantes com promessas vãs e mentirosas—que busquem outro rumo!

"DERNIER CRI"

(Desenho de Stuart Carvalhais)

— Mas que raiva, mamã! Agora que eu começava a ser mais crescida é que volta a moda das saias compridas!

OS empresarios teatrais reuniram, ontem á noite, no teatro Apolo, para estudarem o melhor meio de vencer a crise actual que, a agravar-se, deixará sem pão muita gente.

Assentaram em pedir ao governo isenção de contribuições, durante alguns meses.

Talvez não fosse mau tambem convencer os sujeitos que se entreteem a espalhar boatos terrorificos de que fariam uma bela obra, se porventura se calassem, frequentando os teatros como pessoas de bem.

* * *

O ANTIGO deputado sr. Afonso de Macedo enviou ao vice-almirante sr. Silveira Moreno, encarregado de esclarecer os tragicos acontecimentos de 19 de outubro, um requerimento pedindo para ser ouvido o director dum jornal da tarde, ácerca de certas insinuações que considera difamatorias.

* * *

EM Louisville, nos Estados-Unidos, foi preso um tal Willard Long, sob a acusação de bigamia. Interrogado, declarou que tinha realmente duas mulheres.

Estas, por sua vez, afirmaram que ambas o amavam, que ele as amava a elas e que elas se estimavam uma á outra.

Vê-se que o coração de Willard Long alargou e o das suas esposas estreitou.

* * *

CHEGOU a Londres Hugo Stinnes, a quem os alemães chamam o *Napoleão economico*. Os jornalistas não conseguiram falar-lhe ainda. Diz-se que vai combinar o melhor meio de se vencer a crise que oprime as grandes nações. Aconselha para isso a colonização da Russia. Receia-se, porém, que a Russia não compreenda tamanha gentileza, teimando em colonizar por sua vez a terra dos seus colonizadores.

* * *

NA Povoa de Lanhoso, um pobre rapaz suicidou-se, na vespera do casamento, por causa de certos desentendimentos com os pais da sua noiva, acêrca da escritura ante-nupcial. São estes actos de loucura que demonstram que o homem conhece tão mal a felicidade que frequentemente elege os meios infalíveis de perdê-la.

* * *

REALISOU-SE hoje, na Escola de Aviação Militar, em Sintra, a sessão de homenagem á memoria do capitão Oscar Monteiro Torres. Não houve largos discursos nem palavras escusadas. Os seus amigos e admiradores souberam achar a justa medida na sua saudade. O soldado, brioso e valente, *resurgiu* na beleza da sua morte e da sua vida. Quem como Oscar Monteiro Torres sentiu que toda a sua juventude se podia consumir num rasgo heroico e não hesita um segundo é com certeza um português da grande raça.

* * *

UM grupo de amigos pessoais e politicos oferece n'um dos proximos domingos um banquete de homenagem ao tenente coronel sr. Sá Cardoso.

Nesse banquete far-se-á representar o sr. presidente da República, membros do govêrno, e representantes dos diversos partidos politicos, membros da comissão municipal e paroquiais do Partido Republicano Reconstituinte.

Magazine

Transformação

Nem só os alemães fabricaram gazes asfixiantes durante a guerra; tambem os aliados os fabricaram.

As fabricas desses vapores de morte tinham o aspecto do proprio inferno; os aparelhos misteriosos punham na espinha de quem os fixava estremecimentos frios de pavor; os operarios eram demonios sombrios, com o resto coberto da alucinante mascara protectora. A casa era decerto negra, porquanto toda ela, e tudo que continha, se via através uma atmosfera nevoenta que parecia encaminhar para a morte lenta, e punha nas frontes um anel de ferro.

Acabada a guerra, as fabricas de veneno para respirar, fecharam.

Agora, as fabricas da America reabrem pressurosamente as portas. Ha em volta dessas casas, que infundiram pavor, uma atmosfera de festa. Os operarios já não têm mascara, os aparelhos são alegres, as casas têm luz.

Os que as visitam não temem que um descuido provoque uma libertação de gazes, que darão infalivelmente a morte; pelo contrario! Como seria bom que se espalhasse um pouco desse gás que se está fabricando, para inebriar delicias.

Ao mesmo tempo que os grandes homens de Estado tentam dar ao mundo um futuro de paz, os quimicos transformam as fabricas de gazes asfixiantes em fabricas de perfume.

Foi a descoberta que permitiu esta transformação que fez abrir todas as portas das fabricas da morte, para, em logar desta, fabricarem prazer...

Uma resposta

Luiz XI, o rei que venceu os nobres e deu á coroa de França o poder até aí difundido por estes, como entre nós D. João II, o rei celebre pelo cruel cinismo com que recebia as visitas dos diplomatas, escutava as queixas dos oprimidos e ouvia os pungentissimos lamentos dos presos das suas prisões, teve em Meserai, o historiador que o pintou como verdadeiro tirano que era Luiz XIV, o seu herdeiro directo no poder absoluto, depois de ter lido a historia de França de Meserai, preguntou a este:

— Porque representou Luiz XIV como um tirano?

O historiador respondeu-lhe, preguntando por sua vez:

— Porque o era ele?

Uma exposição de aeronautica

A importancia do meio de transporte aereo que encontrou na guerra a sua maior utilização nos reconhecimentos e bombardeamentos aereos tem aumentado desde então a sua importancia, e prevê-se já que não está longe o dia em que um homem poderá almoçar em Paris e jantar em Nova-York.

A aviação está sendo prodigiosamente desenvolvida, sobretudo com fins comerciais; da velha Europa para todos os pontos da America estabelecem-se carreiras de aviação comercial.

Correspondendo ás novas necessidades do seu desenvolvimento, a França organisou uma grande exposição de aparelhos de aviação.

Ainda ha pouco se realisára uma notavel exposição de automoveis, em que havia carros para todos os gostos e para todos os fins. A exposição de agora não parece inferior áquela: Nela se vêem aviões metalicos, de madeira, metade em metal, metade de madeira; os principais tipos usados nos aviões de caça, de bombardeamento, de reconhecimento e serviços de higiene, e finalmente os que mais interessam o publico, para transporte de passageiros e mercadorias.

Vê-se além disso na exposição uma série de tipos de aviões, dando a sua evolução, desde o primeiro que conseguiu voar até ao grande avião comercial e, em miniatura, uma grande fábrica de aviação e o porto aereo do Bouzet.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

O PROBLEMA DA MÃO DE ORRA EM ANGOLA

A iniciativa do general sr. Norton de Matos, apreciada por um colonial sabedor

O "Diario de Lisboa" ouve o sr. visconde de Giraul

O sr. visconde Giraul, administrador-delegado da Companhia de Quanza-Sul e presidente do conselho de administração da Companhia do Sul de Angola, tem ideias definidas sobre o problema da mão de obra indigena, actualmente muito discutido e já primorosamente estudado pelo general sr. Norton de Matos.

O *Diario de Lisboa* quiz arquivar nas suas colunas a opinião daquele senhor que muito se interessa pelos assuntos coloniais.

Procurado por um nosso redactor o sr. visconde de Giraul expôz do modo seguinte o assunto:

—O problema da mão de obra é o eterno pezadelo das empresas coloniais; em Angola ocupa presentemente o primeiro logar entre os que carecem de solução para tornar-se possivel o desenvolvimento daquela colonia.

Desde que da legislação de todas as nações coloniais foi expurgado o regime da escravatura, todas as leis sobre a mão de obra indigena visam a estabelecer a liberdade de trabalho, guardadas as necessarias reservas em relação á indole do preto, á falta de escrupulos de alguns colonos europeus e á necessidade de ocorrer ás justas aspirações da agricultura e das industrias coloniais. E' essa liberdade que constitue o «desideratum» do Estado como responsavel perante a Humanidade pelo cumprimento da sua missão civilizadora; é essa liberdade que representa a maxima aspiração dos agricultores e dos industriais, porque só ela garantirá um trabalho proficuo e os colocará ao abrigo de malevolas suspeições.

—Mas será possivel estabelecer-se em Angola esse regime?

—Certamente. Mas não poderá conse-guir-se em pouco tempo. A indole do gentio que, em geral, tem aversão ao trabalho, a falta de necessidades visto que a naturesa lhe fornece, mediante um esforço minimo, o bastante para a sua subsistencia e vestuario, e a sua relutancia em se aproximar dos centros de civilização, são outros tantos motivos que dificultam a liberdade de trabalho. Mas ao europeu compete empregar os meios suasorios para remover essas causas, criando no indigena o estimulo pela melhoria de condição, educando-o com carinho, preparando-o habilmente para seu auxiliar. Esse trabalho é naturalmente moroso porque exige que a grande massa de indigenas validos vá ao contato do europeu por periodos sucessivos para se habituar aos seus costumes e instruir nos serviços a desempenhar, e, durante esse tempo, a agricultura e as industriais hão de suportar uma penosa crise que de certo abalará algumas empresas, tornando impossivel a sua existencia. E' isso que precisamss de evitar: a falencia de todos ou mesmo de alguns dos magnificos esforços que se estão desenvolvendo em Angola seria a ruina daquela colonia pela demonstração cabal da nossa incompetencia para a valorizoção economica e moral dessa riquissima região.

—E de que maneira?

—Para tornar essa crise quanto possivel suave e transitoria é preciso que se congreguem todos os interessados em volta do governo da colonia, de modo a poderem, por uma acção conjuncta e bem orientada, animados de mutua confiança, realizar a aspiração comum de tornar a mão de obra indigena livre e consciente. O Alto Comissario de Angola, sr. general Norton de Matos, depois de ter visitado o interior da provincia e estudado as suas necessidades e possibilidades em relação ao trabalho europeu e á mão de obra indigena, promulgou um decreto abolindo o trabalho compelido para as emprezas particulares, tornando, portanto, completamente livre essa mão de obra, competindo a êsses particulares recrutá-la, não se afastando do preceituado na lei e com absoluto respeito pela acção fiscalizadora dos empregados a quem é cometida tal missão.

Se êsse decreto não viesse acompanhado de um preambulo que define o seu espirito, mormente pela declaração de que aos governos coloniais incumbe «favorecer e animar por todos os meios legais e dignos ao seu alcance o angariamento de trabalhadores indigenas pelos agricultores, industriais e comerciantes, cujos esforços e empreendimentos se traduzem em última análise num aumento de produção e riquesa das colonias», a morte da agricultura e das industrias de Angola seria inevitavel. Mas não era de supôr que o Alto Comissario, cujo interesse pelo desenvolvimento de Angola se tem mostrado inexcedivel e cuja ponderação e inteligente criterio estão plenamente comprovados pelos incessantes louvores dos interessados á sua obra colonial, perpetrasse de animo leve um acto contra a prosperidade da colonia que lhe foi confiada.

Contudo, auctoridades houve, e algumas graduadas, que não compreenderam as intenções do legislador, sendo preciso que s. ex.ª fizesse publicar uma circelar explicativa do decreto. Nela se corrabora e explana o salutar principio já estabelecido na lei da coadjuvação do Estado para o angariamento da mão de obra.

Até aqui o Estado representado pelo Alto Comissário; agora os agricultores e industriais da colónia. A estes compete definirem a sua acção em conformidade com a orientação que lhes está marcada e que é precisamente a que mais convém aos seus interêsses, contanto que, desde já e aficandamente, trabalhem no sentido de atenuarem e abreviarem a crise inevitável do periodo transitorio que têm diante de si.

—E qual o caminho a seguir?

Salvo melhor juizo, é, como já disse, a conjugação dos esforços de todos em volta do pensamento e da acção benéfica do Alto Comissário. Como, porém, a experiência tem demonstrado que é impossivel congregar para qualquer fim as fôrças vivas de toda a colónia, por motivos que é agora desnecessário referir, entendo que em cada districto se deve formar uma sociedade, por quotas ou com o carácter cooperativista, á qual incumba o recrutamento de indigenas para o trabalho por intermédio de agentes que deem completa garantia de honestidade. Seria essa sociedade a intermediária entre os agricultores e industriais e o govêrno. Ela teria a seu cargo a distribuição dos trabalhadores e a sua repatriação, assim como o emprêgo dos meios de atracção do indigena e a cooperação com o Estado na obra de assistência médica a que se refere a portaria provincial n.º 406 de 27 de Março de 1914.

Por intermedio dela seria ainda coadjuvada a acção missionaria, não só no tocante á sua função educativa geral, como á de preparação tecnica.

O resto tem que ser feito directamente pelos agricultores e industriais dentro das suas propriedades e das suas oficinas: alojamento higienico, boa alimentação, vestuario barato, tratamento habil e justo.

Por outra parte, visto que vão aumentando as necessidades de mão de obra, torna-se indispensavel economisa-la, sempre que seja possivel, pelo emprego de trabalho mecanico.

E, desde que cada colono europeu tenha a compreensão nitida da sua função, convenço-me de que o trabalho livre e consciente será um facto em Angola dentro de alguns anos: —basta para isso uma cooperação justa e lial dos particulares com o Estado.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"
3 meses..... .... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00
Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio
Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DR. ARMANDO NARCISO
CLINICA MEDICA
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)

LOPO DE CARVALHO, FILHO
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
Doenças pulmonares
Consultas das 3 ás 6
CALÇADA DO CARMO, 3, 1.º (ao Rocio)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condêssa de Almeida Araújo e D. Maria José de Melo Saldanha e Castro.

e os srs.:

Dr. Francisco Dias Ferreira, D. Alexandre de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá (Silvares). Nuno de Sousa e Vasconcelos de Siqueira, José Galvão Mexia de Almeida Fernandes e Manuel Luis de Seabra Pereira.

A Caridade

«A Senhora Ministra»

O nosso colega «Correio da Manhã», referindo-se á noticia que demos na nossa secção de teatros, sobre a engraçada comedia, original do brilhante comediografo sr. Eduardo Schwalbach Lucci, «A Senhora Ministra», que este inverno seria representada por um grupo de distintos amadores, informa hoje, na sua secção «Vida Mundana», o seguinte:

«Ampliando essa informação, diremos que esta recita se realizará no proximo mês de Março, em um dos nossos melhoros teatros, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, estando o desempenho da engraçada comédia a cargo do grupo de amadores da saudosa titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina.

Brevemente nos referiremos, mais detalhadamente, a esta recita, que decerto marcará mais um triunfo para esse distinto grupo de amadores.»

As nossas informações confirmam, por completo, essa noticia e ajuntaremos que esse distinto grupo de amadores será presidido por uma ilustre escritora e inspirada poetisa, que se prestou a continuar a obra da saudosa titular.

Concertos elegantes

No S. Luis

No proximo domingo realiza-se, como já noticiamos, o primeiro concerto de assinatura da grande orquestra portuguesa, sob a regencia do brilhante maestro Pedro Blanch, no qual serão executadas, em primeira audição, duas obras notaveis a «Rapsodia escocesa» do notavel compositor inglês Mackenzie, e uma «suite» de Bizet «Roma» composta de quatro numeros.

Completam o programa as melhores composições de Becthoven, de Borodine e de Wagner. A tarde do proximo domingo no S. Luiz será portanto revestida de grande brilhantismo.

No Politeama

De dia para dia vai aumentando o entusiasmo pelos magnificos concertos sinfonicos da grande orquestra portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, que se realizam todos os domingos neste vasto teatro. Para o terceiro de assinatura elaborou o habil musico um dos mais belos programas, no qual figuram pela primeira vez em Portugal, «Os Bailados», encantadora composição de Gluck, e «Triana», inspirada composição de Albeñiz, sendo a instrumentação do distinto maestro Fernandes Fão. Os restantes numeros do programa serão preenchidos pelas obras de Weber, Liszt, Cezar Franck, Liadow e David de Sousa.

Pelo excelente programa, é de esperar que a tarde de domingo proximo fique marcada a letras de ouro nos anais mundanos.

Pontos de reunião

No Politeama

Verdadeiramente elegante a recita da moda de ontem neste teatro, onde mais ainda se confirmou o exito da encantadora peça de Oscar Wilde «Uma mulher sem importancia» á qual a companhia Lucilia Simões dá um belo desempenho. Povoando a sala recorda-nos ter visto entre outras as senhoras:

Viscondessa do Ameal, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas D. Maria Luisa e D. Maria Clementina; D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria da Assunção de Calheiros Kruz, D. Luisa da Camara, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Almeida de Mendonça, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Vera Ferreira Pinto Basto Ribeiro da Cunha, D. Maria Francisca de Melo Breyner da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Julia Rino, D. Luisa Gomes de Andrade e filhas D. Alda e D. Maria Carlota; D. Maria Rufina Afonso Loforte, D. Palmira Afonso, «madame» Magno, D. Mariana Barbosa da Cunha Soto Maior Riccou. D. Alice Magno de Araujo, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva, «mesdemoiselles» Castro, etc. etc..

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã nas recitas da moda dos teatros S. Carlos e S. Luís, onde respectivamente se representam a peça «O Regresso» e a opereta «Duquesa do Bal-Tabarin».

Em viagem

Está em Lisboa, vindo do Porto, o sr. dr. José da Mota Marques.

— Com sua esposa a senhora D. Rita Mendonça do Sommer Pereira e sua gentil filha D. Maria, regressou da sua casa em Cascais, á de Lisboa, o sr. João Viveiros Pereira.

— Hospedes de seus sogros e pais, encontram-se em Cascais, vindos do seu solar de Vila Nova, no Douro, o sr. Adriano de Lencastre e sua esposa a senhora D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre.

— Para a sua casa em Alferrarede partiram os srs. condes de Calhariz.

TEATRO SÃO LUÍS
Empresa A. Ramos, L.ª
Concertos
Domingo, 27 Blanch
1.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfónica Portuguêsa
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH.
Extraordinario programa
Obras de Beethoven, Wagner, Borodine, Mackenzie e Bizet em 1.ª audição
BILHETES Á VENDA

QUERO-TE BEM

Um dia disse a chorar
Não sei se a Deus, se a ti...
—Quando eu ia p'ra resar
Sempre aos dois os confundi—

Que te amava tanto, tanto,
Num delirio de paixão...
—E meus olhos tinham pranto
Ao fazer-te a confissão—

Que na dôr do meu tormento
Se o teu despreso sentia,
Eu não soltava um lamento,
Mais, muito mais te queria!

Escrevia a soluçar,
Cartas que te não mandava
Em que ficava a resar,
A dôr que me torturava.

Numa delas, meu amor!,
O muito que te queria,
Resava-o com tal fervor...
Era isto o que eu dizia:

Amo-te muito!... entendes?
Só a ti, a mais ninguem...
Ouve, vê se compreendes,
Ainda mais: quero-te bem!

SONHO

Tive esta noite um sonho torturado,
Estranho e singular!
Alguem, sobre o meu peito maguado,
Prendia o seu olhar!

E palido, dizia-me a tremer:
Abre teu peito tanto,
Que meus olhos, tua alma possam ver,
Já morta ha não sei quanto!

E' morta! Sim! Mas vai ressuscitar!
Erguem-na meus desejos!
Vai reviver á luz do meu olhar,
Na febre dos meus beijos.

E no misterio dessa noite escura,
Minha alma côr de lirio!
Vieram profanar-te a sepultura,
Num sonho de delirio!

Lena de Valois

NACIONAL *Telefone C. 2049*

HOJE—Despedida na notavel peça historica

D. AFONSO VI

Na proxima semana—2.ª recita de assinatura e «première» da peça de Frondaie, **CASA CERCADA**, tradução de JOSÉ SARMENTO.

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia OTELO DE CARVALHO
de que fazem parte Antonio Gomes (da Trindade), Laura Costa e Julia d'Assunção
Hoje—Recitas da Moda—Hoje
Dedicada á
Sociedade Elegante
A mais sensacional das revistas
BICHINHA GATA...
Fina critica, malicia e sem inconvenien-cias—Animação e deslumbramento.
A reunião da «élite»

"DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

EPISTOLARIO

Uma carta de

Almeida Garrett

onde faz o paralelo entre a sociedade portuguesa — "subserviencia, fanatismo, desorientação politica e administrativa" — e a norte-americana, "país provado em cultura e trabalho, povoado duma raça de fortes"

A quem dirigida esta carta?

Ignoro. O caso é que Garrett queria fazer nomear um protegido seu,

Almeida Garrett

de nome entremeado de partículas heraldicas, D. Francisco de Menezes de Brito do Rio, como adido á legação de Portugal nos Estados Unidos. A luta entre o poeta e Rodrigo da Fonseca Magalhães, então ministro do Reino e interino dos Estrangeiros, foi longa e porfiosa. Rodrigo da Fonseca entendia que não devia fazer nomear aquele pretendente, posto que tão bem apadrinhado. Mas o poeta das *Folhas Caidas* não desistia facilmente. De resto, havia interesses a conciliar e o governo acabou por ceder, segundo parece, porque ao cimo da carta, que tem infelizmente rasgada a 2.ª folha, no verso da qual se exarava o *envoi*, lê-se, provavelmente por mão do destinatario: *Respondido. Foi já despachado.*

Esta curiosa pagina garreteana faz parte da minha modesta colecção.

Cardoso Martha

14 de abril de 1841.

Meu bom amigo

Volto outra vez a incomodá-lo por causa da nossa conversa de antes d'hontem.

O que eu quero é que o meu protegido entre definitivamente na carreira diplomatica; tanto monta q. seja no Japão ou na Turquia. Se faço finca-pé na vaga aberta, é que p.ª elle seria preferivel por todas as razões — creio q. lhas expuz claramente—o contacto com a republica dos Estados Unidos — paiz provado em cultura e trabalho, povoado duma raça de fortes; paiz de grande futuro, propicio mais q. qq.r outro a infundir uma faisca de energia em gentes como a nossa, necessitadas della, abastardadas por uma prolongada subserviencia, fanatismo, desorientação politica e administrativa.

Creio ter já escripto isto em qualq.r parte, por estas palavras ou por outras.

De resto, o meu proposto interessa-se em ver de perto a vida americana. Porq. não ha de?

Aqui tem porque eu tinha empenho, entre outras razões de ordem diversa, na nomeação do meu protegido.

Diga-me qq.r coisa, q. não poderei ir hoje ao ministerio.

Seu m.to affeiçoado

J. Baptista Garrett.

A seguir publicaremos:
Cartas de: Castilho, Herculano, Camilo, Bulhão Pato, Latino Coelho, José Estevam, João de Lemos, conde de Basto (o celebre ministro de D. Miguel), Raczinski (o historiador da Arte Portuguesa), Fernandes Tomás, etc.

COLISEU DOS RECREIOS **Telef. C. 4196**
Hoje e todas as noites
Extraordinario sucesso da Grande Companhia de Circo
O espectaculo mais variado e mais barato de Lisboa

OITO CANTIGAS

I

Quando o Amor volta á alma
Torna o sol a alumiar:
E outra vez rompe cá dentro
Um rouxinol a cantar.

II

Não invejo reis nem anjos
Dos que em terra ou céo nouve
Eu sou rei do Maior Reino,
—A Alma de uma Mulher.

III

Se te encontro no caminho
Não vejo mais vale nem mont
Teus meigos olhos de treva
São todo o meu horizonte.

IV

Não temas a escuridão
Se á noite quizeres volta
Que Deus dá-me á Via Lactea
P'ra te trazer e levar.

V

Meu coração anda aos vôos
De raminho em raminho,
A ver se descobre sitio
Onde possa fazer o ninho

VI

Quando a garra da Mort
Quiz meu Amor sufocar.
A Lua ficou tranzida,
A Noite pôs-se a chorar

VII

Quando o meu Amor morre
O céo, na noite silente,
Era uma catedral,
Armada em camara ardente.

VIII

Quando á tarde o meu Amor
Foi no caixão a enterrar,
Tinha Deus os olhos rasos,
A Virgem estava a chorar.

João da Silva Correia

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia Luz Veloso
HOJE
A festejada peça em 3 actos,
original de Victoriano Braga
O Conselho da Noite

POLITEAMA
Telef. C. 1028 **Ás 21,15**
O grande sucesso da presente **temporada**
Uma mulher sem importancia
Admiravel desempenho de toda a companhia
LUCILIA SIMÕES
Soberba criação desta artista no principal papel feminino
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Domingo, 27—3.º concerto de assinatura, sob a regencia do
MAESTRO FERNANDES FÃO

«DIARIO DE LISBOA»
Encontra-se á venda em todas as tabacarias e quiosques.

ARTIGOS E INFORMAÇOES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Postal sobre um postal

Conhece-o? E' um postal cheio de simbolismo, onde uma figura elancée *de mulher loira, velado o rosto por um mascarim negro, ostenta uma braçada rubra de corações. Tendo ao alto, entre os dedos finos, erguido sobre a cabeça aurea, o coração-eleito, o coração-maior. Postal simples e vulgarissimo, se não fôra a significação que para mim toma o seu simbolismo!*

Proximo deste cartão branco e vermelho, o acaso—o Deus do Acaso *que a Gaby Deslys tem exibido no Olimpia—colocou um livro de Maeterlinck:* Le Trésor des humbles. *Ha nesse livro que a Igreja excomungou em bloco como todos os livros de Maeterlinck, um capitulo interessante sobre as mulheres. O escritor de* La Mort *é fatalista e acredita que ha sempre, anteriormente e superiormente ás nossas vontades, uma mulher cujo destino é o de ser nossa companheira.*

Nasce sob esse signo, como nós nascemos já com o dever de a acompanharmos tambem através o mundo e a vida. E quer procuremos muito, quer procuremos pouco, a mulher que nos aparece é sempre, segundo Maeterlinck, a mulher cujo destino por Deus fôra traçado paralelamente ao nosso.

Não suponho o que você pensará desta teoria, talvês comoda para muitos, mas para mim incomoda e desordenada. Se a quizermos seguir em absoluto, nós, os homens, colocar-nos-hemos na dificilima situação de não sabermos escolher, entre tantas que nos interessam, a Eleita do nosso destino: tantas razões teremos para supôr que a Eleita seja Judite, como Maria, como Salomé! O proprio Maeterlinck, com os desequilibrios da sua vida sentimental, tem provado ao mundo que essa teoria peca por extrema, peca por bolchevista: anarquiza o coração, esteriliza a alma, na repetição do mesmo drama com muitas mulheres... Em todo o caso, este postal vermelho e branco que tenho diante dos olhos guarda para mim o seu simbolismo primitivo. Está tão proximo da minha vida, que não tenho coragem para afirmar que na vida não possa aparecer um dia, sem a menor interferencia da humana vontade, uma Esfinge capaz de erguer bem alto, como uma flama, o nosso coração adormecido...

A vontade humana! Os livros ensinaram-me a respeitá-la e a venerá-la como o melhor da nossa dignidade e da nossa independencia, á face dos homens e á face de Deus,—e a vida trouxe-me a incerteza dos limites que separam os nossos desejos e a nossa consciencia da consciencia e dos desejos do que está escrito, *do ignoto e extranho Destino que rege os homens e as coisas!*

Não lhe parece, ma petite, *que o* savoir vivre *sentimental nos manda adaptar a Vontade ao Destino e combinar o Destino com a Vontade?*

Carlos d'Agualva

A questão dos passaportes

O sr. dr. Alvaro de Castro conferenciou hoje com o sr. Maia Pinto

O sr. dr. Alvaro de Castro conferenciou, hoje, com o sr. presidente do ministerio, sobre o decreto n.º 7.784, publicado pelo ministerio dos Estrangeiros e respeitante a passaportes e transito fronteiriço.

Malas postais

Pelo «Aurigrug» são ámanhã expedidas malas postais para Dakar, Pernambuca, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O QUE DEVE SER A ACÇÃO DA FORÇA PUBLICA

A DISCIPLINA NO EXERCITO

O sr. Pinto de Magalhães, ministro da Guerra, entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

diz que pretende, invocando a lei, proibir os oficiais de assistir a reuniões politicas

As divisões da provincia e a Guarda Republicana--O sr. Gomes da Costa -- Será restabelecida a guarnição de Lisboa?

Quando se entra para o gabinete do sr. ministro da Guerra, há uma sala sumptuosa, com *mapples* fundos, telas de Carlos Reis representando varios aspectos de tropas em manobras e um curioso fogão em cobre, com figuras em alto relevo oferecido pelo Duque da Terceira aos voluntarios da Rainha. Esta sala é talvez a unica decente, limpa, correcta que existe nos nossos numerosos ministerios.

O sr. ministro da Guerra, que aperta o cinturão e está de pé, pronto para partir para Sintra, dá-nos uma entrevista simples, cheia d'aquela franqueza, rude e caracteristica, dos velhos militares.

A nossa primeira pregunta refere-se áquelas noticias há tempos vindas a publico, por intermedio dos jornais, sobre a disciplina do exercito.

Ora ouçam o sr. ministro da Guerra:

—Eu não queria que o exercito tivesse aquela disciplina ferrea que havia outróra, quando assentei praça. Não! Nessas noticias citei varios paragrafos da lei pelos quais é proibido aos oficiais assistirem a sessões de caracter politico...

E sem medo, sorrindo, o sr. Pinto Magalhães acrescenta, olhando para o oficial ás ordens, que, no fundo do gabinete, inclinou a cabeça, confirmando:

—Já me ameaçaram de morte. Naturalmente querem-me fazer o mesmo que aos desgraçados de 19 de outubro...

—Quem foi?

—Quem foram? Uns homens, homens de boina... Não tenho medo... Como só se morre uma vez... Vim para aqui porque me disseram que o meu esforço era necessario, mesmo indispensavel... Defenderei a Republica...

Nesta altura, o sr. Vasco Borges, gracioso titular da pasta do Comercio, houve por bem cortar-nos o fio da entrevista através o fio do telefone. Desejava para hoje um automovel. Insistia. Redobrou o seu pedido.

E o sr. ministro, já um pouco cansado daquela insistencia, lá lhe foi dizendo que esperasse até ámanhã pelo carro.

Depois, para nós e para os secretarios:

—Bem dizia o Aguas que o peor aqui é resolver a questão dos automoveis...

—V. ex.ª constata realmente a pouca unidade da fôrça militar?

—Constato. O sargento quere ir para a esquerda, apesar do oficial o mandar para a direita...

—De quem é a culpa?

—Isto vem do movimento das espadas, no tempo de Pimenta de Castro. Os oficiais introduziram então a indisciplina...

—Apenas politica, felizmente.

—E quem são os mais indisciplinados?

—Tudo depende do oficial. Mas ha divisões boas.

E o sr. ministro da guerra, desde o norte do país até ao sul, vai elogiando-as...

Mas... E' melhor dar-lhe a palavra.

—Sobre a de Evora não sei nada. O sr. Gomes da Costa abandonou-a...

—E v. ex.ª não lhe disse nada?

—Não...

—Por causa de complicações politicas?

—Sim! Sim! E' claro!

—No entanto v. ex.ª conta restabelecer a disciplina, não é verdade?

—Sim! Sim! E' claro!

—Entre as divisões da provincia e de Lisboa, as melhores são...

—...As da provincia.

—O exercito está ao lado do governo...

—Sem duvida. Não deve haver nada até ás eleições...

—A guarda republicana...

—Isso não é comigo...

—Então, se houver um movimento...

—Tenho dados seguros para lhe afirmar que, se uma força da guarda se encontrar com outra do exercito, não se degladiarão...

O sr. Pinto Magalhães espreita a hora, num relogio de cristal grosso pouzado na sua secretaria.

—Tenho que ir para Sintra com o sr. presidente da Republica.

Não seguimos a indicação...

Estavamos na parte mais curiosa da entrevista.

—E' pelo restabelecimento das tropas da guarnição de Lisboa?

—Sim, mas não por agora..,

—Para não sofrerem o contagio?

—Sim! Sim! E' claro! Mais tarde devem ser localizadas nas proximidades de Lisboa. Sim, porque dantes, nunca aparecia nos jornais uma noticia dizendo que dois soldados tinham sido presos numa taberna embriagados... Agora já não sucede o mesmo... Se fosse ministro do Interior, tomaria certas providencias...

—Sendo restabelecida a guarnição de Lisboa os efectivos da guarda serão reduzidos?

O estribilho do sr. ministro da guerra:

—Sim! Sim! E' claro!

—Resumindo: o exercito está ao lado do governo?

—Deve estar... Hei de manter a ordem... Depois das eleições, a situação é já outra...

Apressadamente o sr. ministro da guerra disse-nos ainda, concordando com uma opinião nossa:

—Sim; isto é uma nuvem que passa.

«Quando no exercito entrar a disciplina, entrará ela tambem nas fileiras politicas e na rua...

A. P.

As melhores digestões são as que se fazem, depois de jantar no **Coliseu dos Recreios**

Permuta de logares de professores dos liceus

Foi autorizada a permuta de logares entre os professores, dr. José Maria Mendes Carneiro e Francisco Lopes Vieira de Almeida, respectivamente, do 5.º grupo dos liceus da Horta e Beja.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

Lucilia Simões levará ainda esta epoca, á scena no Teatro Politeama, algumas das peças do seu antigo repertorio, entre as quais se contam a *Magda* e a *Raja da* Interpretará ainda *La Passante*, de Henri Kistemaekers que será, segundo consta, tambem desempenhado por Palmira Bastos.

—Na critica que o *Diario de Lisboa* inseriu ontem sobre *O conselho da noite*, original de Vitoriano Braga, veiu *unisono de soh* em vez de *unisono de côr*.

Tambem no artigo que ontem publicámos sobre a *Casa Cercada*, saiu uma gralha que brada aos ceus. A revisão trocou o nome do director artistico do teatro Nacional sr. Augusto Pina pelo de Angela Pinto.

—Partiu esta manhã para o Porto a gentil actriz Ester Leão que veiu a Lisboa tratar expressamente da organização da sua festa artistica.

—Consta-nos que a peça de Marcelino Mesquita intitulada «Margarida do Monte», que teve, ha anos, uma vida efemera no teatro S. Luís, vai ser representada este ano no teatro Nacional.

—O nosso colega «A Manhã» pul'eou hoje a seguinte cronica, com o titulo «A historia de um documento», de que transcrevemos o seguinte periodo:

«E nessa conformidade, Eduardo Brasão, confessando a sua simpatia pela secção especial que o «Diario de Lisboa» mantem, publicando cartas curiosas, cedeu-o ha tempos a certo actor ultimamente muito discutido por motivo do seu despedimento inesperado do teatro Nacional. Ora este actor pretende tambem, por vezes, «brincar» um pouco aos jornalistas e foi nesta qualidade que ele recebeu o documento, incumbindo-se da sua publicação no jornal acima citado. Mas o secretario da redacção estava doente, e foi, portanto, em sua casa, que o papel lhe foi entregue, ali ficando todo o tempo que durou a enfermidade. Mais tarde, para melhor valorizar o documento, tanto mais que ele vinha de quem vinha, passou ás mãos de um investigador paciente, com o fim deste biografar as tres personagens do episodio: o actor aferrado aos principios religiosos, o paroco repontão e formalista e o vigario complacente e boa pessoa. A investigação durou algum tempo, até que o artigo foi dado por concluido e se lhe destinou dia certo para ser publicado. E esse dia foi o da ultima segunda-feira, para o que o «Diario de Lisboa» fez o respectivo anuncio no seu numero de sabado anterior. Espanto geral, porém! No domingo, isto é, no dia imediato, vespera da publicação do documento, este apareceu estampado na pagina literaria da edição matutina do «Seculo!» Como se operou este milagre? Brazão deu o documento a uma só pessoa para o «Diario de Lisboa». Como apareceu ele no «Seculo», antes do que naquele jornal? Crêmos que o caso, que trás intrigada muita gente, só o pode dizer o portador do papel, o unico que explicará convincentemente como se desempenhou do... recado».

RECLAMES

S. Carlos.—O acontecimento artistico do dia é a reaparição, esta noite, da talentosa actriz Angela Pinto, a quem foi confiada uma das principais personagens da peça, de Flers e Croisset, «Le Retour», que Lino Ferreira traduziu com o titulo «O regresso».

Nacional.—Volta hoje á scena a interessantissima peça historica «D. Afonso VI», um dos mais belos originais de D. João da Camara.

Apolo.—A popular «Maria Cachucha», na revista de Schwalbach, é a «Bonoca de trapos».

Avenida.—A nossa sociedade elegante reune-se hoje neste teatro porque se representa a aplaudida opereta «Uma viagem á China», em recita da moda.

Politeama.—A delicadeza, o mimo, a maneira superiormente artistica como se está representando a peça «Uma mulher sem importancia» faz com que essa obra inglesa tenha todas as noites uma escolhida concorrencia.

Eden.—Boatos, e mais boatos e, afinal, a unica verdade do dia é que o Eden tem em scena a melhor revista dos ultimos tempos: «Pau de dois bicos».

Coliseu dos Recreios.—Continuam em pleno sucesso os artistas que se estão exibindo nesta casa de espectaculos.

Chiado Terrasse.—Bela peça, cheia de situações de imprevisto, «O conselho da noite», o novo original de Vitoriano Braga.

Salão Foz.—A sociedade elegante dá hoje «rendez-vous» neste Salão, onde se realisam as recitas da moda que lhe são dedicadas.

CARTAZ

S. Carlos — A's 21 — «O regresso».
Nacional — A's 21 — «D. Afonso VI».
S. Luís — A's 21 — «Duqueza do Bal-Tabarin».
Politeama—A's 21,15—«Uma mulher sem importancia».
Avenida — A's 21,15— «Uma viagem á China».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21—«O conselho da noite».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30 — «Pau de dois bicos».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 21,45 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A dama das Camelias».
Teatro dos Anjos — A's 21,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

Braamcamp Freire

Sentiu durante o dia de hoje sensiveis melhoras o sr. Anselmo Braamcamp Freire.

Inspector escolar

Foi nomeado inspector interino do circulo escolar suburbano de Lisboa, o professor na Amadora, sr. Francisco Coelho Flores.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A POLITICA EXTERNA DO PAÍS

Os tratados de comercio

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. dr. Veiga Simões, ilustre ministro dos estrangeiros

Quinta das Palmeiras, Bemfica. Bem fica naquela quinta, que possui uma avenida quasi cerrada de palmeiras, a residencia do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros. Cabe dizer, á laia de preambulo, que o *Diario de Lisboa* teve empenho em ouvir o sr. dr. Veiga Simões sobre um assunto sobremodo palpitante: tratados de comercio. Mas cabe dizer tambem que o sr. ministro dos Estrangeiros, entrincheirando-se numa reserva a todo o minuto desmentida pela sinceridade do seu sorriso, capaz de convencer o diplomata mais «rusé», quasi se recusa a desvendar os misterios da sua obra fundamentalmente republicana.

—Senhor ministro: diz-se que o gabinete nascido da revolução não tem descurado as questões internacionais e que v. ex.ª tem planos, muitos planos...

O sr. dr. Veiga Simões, que é um dos mais scintilantes espiritos da geração moderna, deixa cair a nossa frase. Para além das lunetas os seus olhos vivissimos riem um riso que tem muito de sincero e um pouco de «gavroche». O ministro interessa-se pela nossa saude. Pregunta-nos se fumamos, oferece-nos uma chavena de café.

Teimamos:

—Assegura-se que estão em bom caminho de realização varios tratados de comercio...

—A questão internacional tem-me efectivamente preocupado muitissimo. O país precisa mais do que nunca de estreitar as suas relações comerciais com todos os paises que possam oferecer-lhe vantagens de ordem economica. Mas até agora, com as pautas alfandegarias que vigoravam, pouco ou nada se conseguia de beneficio para Portugal. Davamos muito e coisa nenhuma recebiamos em troca. Pela clausula «nação mais favorecida» estabelecida pelo tratado de Francfort eramos forçados a conceder regalias a todas as nações com quem tinhamos tratados. Essas regalias que eram importantissimas não nos traziam compensações apreciaveis. E nem sequer possuiamos uma arma que nos permitisse exigir qualquer regime de favor para a exportação dos nossos produtos.

—Mas as pautas alfandegarias já não são a maxima e a minima, segundo cremos?

—Não são. Dentro de poucos dias estará em vigor a pautá dupla.

O sr. dr. Veiga Simões, ageita-se melhor no «maple», como pessoa que se resolve, emfim, a palestrar e diz:

—Já em 1891 se reconhecia que Portugal não podia continuar a viver internacionalmente á sombra da clausula «nação mais favorecida». Nesse ano já contra ela se pronunciava o conde de Casal Ribeiro, porque, sendo as concessões feitas em vista de compensações, apenas se poderiam aplicar, por virtude dessa clausula, depois de estudadas e convencionadas compensações identicas ou analogas.

Os economistas da epoca, como Jacinto de Magalhães, Barros Gomes e Barbosa du Bocage condenaram tambem essa politica economica. E até no discurso da corôa pronnnciado em 1892, se dizia que o governo não celebraria mais tratados de comercio senão em troca de vantagens importantes, abandonando a tal clausula «nação mais favorecida». Segundo a politica do tempo, que era de proteção á «outrance», posta em vigor pela pauta francesa desse ano, creamos uma tarifa unica sem uma tarifa minima que podessemos, conceder aos paises que em troca nos prestassem determinados favores.

—E deu bons resultados, essa medida?

—A experiencia de cerca de trinta anos demonstrou que a ideia que inspirou os autores da tarifa de noventa e dois, não correspondia ás realidades da vida economica nacional. Só muito recentemente, durante a guerra e depois da guerra, se começou a criar essa industria que Oliveira Martins sonhara. Impunha-se a necessidade de dar um acento inteiramente novo á nossa politica comercial com os outros paises, estabelecendo a pauta dupla já ha muito acreditada como a mais perfeita arma economica em varias nações entre as quais a Espanha, a França, os Estados Unidos, a Alemanha, a Servia e a Noruega. E' com essa arma que vou iniciar uma politica comercial inteiramente nova. Por muito rapida que eu desejo que seja a minha passagem pelo poder, espero colher os resultados de que o país necessita.

(Desenho de Antonio Soares)

—O senhor ministro pode dizer-nos se já teem sido efectivadas «démarches» no sentido de modificar a nossa politica comercial externo?

—Iniciei já os trabalhos para a convenção comercial com a Alemanha, que deverá certamente ser seguida de um tratado de comercio entre os dois paises. Com a nova pauta deverão iniciar-se modificações para o tratado de comercio com a França ao qual se seguirão outros com os varios paises com que ainda mantemos um inter-cambio mais intenso. A longa fronteira terrestre Portugal-Espanha impõe uma larga intensificação da troca de produtos. Tudo indica que seja agora o momento em que um tratado se possa realizar no interesse das duas nações. Isto mesmo se reconhece nas esferas governativas desse país amigo.

—E sobre relações com o Brasil?

—Chegou o momento de se efectivar um tratado de comercio e de emigração com o Brasil que é hoje, não só um largo consumidor dos nossos produtos como tambem tem em Portugal um grande cliente para a sua produção, notavelmente desenvolvida durante a guerra e após ela. Desfeito o equivoco nativista, que aliás nunca encontrou eco nos meios economicos e oficiais do povo irmão, a nossa emigração para esse país deve encontrar nele a protecção indispensavel aos interesses das duas nações.

As relações com o Brasil

"A fronteira terrestre de Portugal impõe uma larga intensificação de troca de produtos"

—V. ex.ª já se ocupou certamente das nossas relações com a Noruega...

—Os resultados das últimas eleições nueguesas fazem-nos prever que esse país abandonará em breve a politica proibicionista, dando garantias, não só á nossa exportação de vinhos generosos com tambêm á de cafés e cacau. A Polónia e o Japão acabam de me propor o início de negociações para a realização de pactos comerciais. Com a Tcheco-Slovaquia não tardaremos tambêm, ao que presumo, a negociar um tratado de comércio, visto essa nação ter herdado do espólio austro-hungaro 95 por cento da sua indústria que aos nossos mercados pode concorrer com preços excepcionais e vir a ser por intermédio da zona franca de Hamburgo que o tratado de Versailles lhe entregou, um excelente mercado para os nossos productos. Com os pequenos paises do Báltico, desmembrados do antigo império russo, devemos definir as nossas relações comerciais por meio de tratados de mutuas garantias, porquanto mantinhamos antes da guerra com alguns dos seus portos e sobretudo com Riga activíssimo comércio. Trazemos tambêm largos interêsses espalhados na América do Sul. Iremos cimentá-los com os favores que á sombra da pauta dupla podemos conceder. Do Chili, traremos em troca dos nossos vinhos generosos, cortiças, etc., os fosfatos tão necessários á nossa produção agrícola. Temos no distrito peruano do Loreto, muitos milhares de emigrantes que poderão alargar o mercado que nunca cuidamos de cultivar.

«Se do Brazil podermos obter, em troca de outros favores, tarifas rasoaveis pela linha Madeira-Mamoré, que do Amazonas desemboca na Bolivia oriental, ali engrandecerêmos o mercado ainda hoje regular que um tratado de comercio transformará num solido mercado. Com o Uruguay, a nossa velha colonia do Sacramento onde os dias da nossa dominação ainda hoje são lembrados com carinho, e de há muito desejado pelas duas chancelarias um tratado que defina uma corrente comercial ainda hoje incerta.

O sr. dr. Veiga Simões, deu-nos nesta altura a entender que já tinha dito o que, sem compromissos diplomaticos, podia revelar da importantissima obra que está empenhado em realizar.

Lançamos ainda estas palavras:

—Afirmaram-nos, sr. ministro, que o tratado com a Alemanha está quasi concluido. E' verdade?

O ilustre ministro dos Estrangeiros, sorriu, com um sorriso muito sincero e um tudo-nada «gavroche», preguntou-nos se queriamos um cigarro Abdula, se tomavamos mais café e convidou-nos a ir admirar a sua preciosa biblioteca.—*S. D.*

Os acontecimentos da noite de 19 de Outubro

Continuam as investigações

O sr. dr. Barbosa Viana, director da P. S. E., continuou hoje as suas investigações sobre os assassinos dos srs. dr. Antonio Granjo, Machado Santos, José Carlos da Maia, Freitas e Silva e outros, sendo auxiliado pelo seu adjunto sr. Virgilio Pinhão.

Durante o dia foram ouvidas varias pessoas que teem conhecimento daqueles acontecimentos, entre elas algumas praças da G. N. R.

Tambem ali esteve o tenente-coronel sr. Carrazeda de Andrade.

No emtanto, continuam detidos os srs. Castelo Branco, redactor da «Situação», e o sr. Meira e Sousa, não se sabendo ainda a situação em que se encontram.

Organização do ensino dos trabalhos normais

É nomeada uma comissão

O sr. Carlos Adolfo Marques Leitão foi nomeado presidente da comissão encarregada de elaborar as bases para a organização do ensino dos trabalhos normais nos liceus e foi agregado á mesma comissão, a professora do liceu feminino de Lisboa, sr.ª D. Maria Elisa dos Santos.

MARINHA DE GUERRA

Oficial reformado

Foi reformado por opiniãa da junta de saude o capitão de fragata Mario Homem de Carvalho.

Esquadrilha do Algarve

Foi mandado servir na esquadrilha do Algarve, o capitão-tenente sr. Sequeira Braga.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o paciente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, farches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

OURO E PRATA

Muito mais

BARATO

e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos. Grande sortido.

SÓ no CORREIA, MOURA

PIMENTA LIMITADA

Rua de S. Paulo, 186

Neves & Cruz

Importadores e Exportadores directos

SÉDE

RUA IVENS, 53

Conservas e vinhos

Sede provisoria da Filial em ANVERS

51 Rempart Ste. Catherine

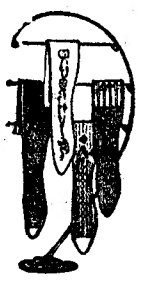
Agentes no:

Congo Belga,
Loanda
e Benguela

(PRODUTOS AFRICANISTAS)

LOJA DAS MEIAS

ROCIO--1



Recebeu de Paris:

Vestidos, Casacos, Blusas

Malha, Echarpes

Meias de seda preto e côres a 7:500

NÃO COMPREM

Candieiros e plaffonniers, ferros de engomar electricos, estatuetas e outros artigos de electricidade, sem confrontarem os preços porque vende o Bico Nacional Aureo—Rua 1.º de Dezembro, 33 a 37—Tetef. 1047 C.

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis. **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Mario Machado

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da boca e dentes

CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

THE MAGESTIC

RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B

LISBOA

TELEFONE N-229 — TELEGRAMAS ALGODÃO

Ampla garage para recolha de carros. Venda de gasolina, oleos e acessorios.

Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.

FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES

Fornecem-se orçamentos gratis

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

JOSÈ J. TEIXEIRA

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Chegwin, Moura & C.ª L.da

CASA BANCARIA

103 ooo RUA AUREA ooo 105

Correspondentes em todo o paiz e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa transferencia e todas as operações de banco em geral

Telegramas «TOM» — Telefone C. 3033

103 ooo RUA AUREA ooo 105

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

ECOS DE WASHINGTON

BRIAND INVOCOU A INTERVENÇÃO ITALIANA NO CASO DE UM ATAQUE ALEMÃO?

A opinião dos jornais "Giornale de Italia" e da "Epoca"

A politica italiana na questão do desarmamento e a hegemonia militar francesa

ROMA, 24

A tribuna estranha, que depois dos ataques feitos á Italia pelos francêses o sr. Briand invoque em Washington a intervenção italiana no caso dum ataque dos alemães. O «Giornale de Italia» diz que a politica na questão do desarmamento terrestre deve tender a criar uma situação que garanta a paz, eliminando o perigo da hegemonia militar francesa. A «Epoca» diz que as pretenções francesas de que a França seja garantida contra um ataque da Alemanha, obrigando a Europa a armar-se, obrigará a Alemanha a armar-se tambem, criando um circulo vicioso.—(U. P.)

A luta em Marrocos

A acção do padre Revilla

MADRID, 24

Segundo noticias recebidas de Melilla sobre a maneira heroica como se portou o padre Revilla nos ultimos combates, especialmente nas operações de Ras Medua, parece que foi solicitado ao comandante geral de Melilla que proponha o heroico frade para ser condecorado com a cruz laureada de S. Fernando.—(U. P.).

A viagem do principe de Galles

O que diz o agitador Gandhi

BOMBAIM, 24.

O agitador Gandhi tem censurado os ultimos acontecimentos indianos, mostrando-se contrario, como sempre, a quaisquer violencias e pedindo ás populações que resistam por meios pacificos, mas que não exerçam violencias que só lhes serão prejudiciais.—(U. P.)

Todas as noites engraçadissimos intermedios comicos no **COLISEU DOS RECREIOS.**

AVENIDA

UMA VIAGEM Á CHINA — HOJE Recita da MODA

SATANELA AMARANTE

ACABOU A PALAVRA ALIADOS?

O JAPÃO ACEITARÁ AS CONDIÇÕES IMPOSTAS PELA CHINA?

A America do Norte continúa sendo inimiga de todas as alianças

Por parte da Inglaterra existem algumas dificuldades referentes á dissolução da aliança do Japão

Desde que reuniu a Conferencia de Washington, nunca mais os jornais falaram dos *aliados*, palavra consagrada na guerra para abranger a Inglaterra, a França, a Italia e a America. A America foi a primeira que retomou a sua liberdade, declarando-o. A Italia afastou-se lentamente, e por fim o termo «aliados», simplesmente, referia-se apenas á Inglaterra e á França. Houve sectarios que gritaram o termo *aliados* com não convencido fervor, mas em altos brados, exactamente porque sentiam que tal termo era apenas uma ficção, através das graves divergencias e atritos suscitados entre as duas nações, pelo interesse diametralmente opostos; esses mesmos sectarios que clamavam pela aliança eterna dos aliados, cimentada com o sangue dos campos de batalha, entendiam que era possivel com boa vontade, chegar a harmonisar os interesses antagonicos de uma e outra, a que eles chamavam apenas questões de detalhe e superficiais.

A pratica, porém, tem dado razão aos mais avisados, que foram sempre de opinião que as alianças dos povos se firmam nos seus interesses comuns e na afinidade de raças. A ultima nunca póde existir entre franceses e ingleses; a primeira existiu unicamente em 1914, e por motivos especiais que a historia dirá. Em seguida, os interesses das duas nações, manifestaram-se tal como eram, e a regulamentação das questões que se seguiram ao tratado de Paz, baseado numa ilusoria perpetuidade de aliança, agravaram cada dia mais, não só as divergencias de facto, mas as divergencias de espirito que existem entre as duas nações.

Reunida a conferencia de Washington, as nações agrupam-se conforme os seus interesses e a Inglaterra toma posições diametralte opostas á da França. Nunca mais se ouviu falar de aliados. E' preciso porém fazer justiça á Conferencia de Washington, reconhecendo que as discussões e propostas, a principiar pelo proprio renunciamento da America a uma tonelagem, quasi igual á que pedia ás três nações de grande poderio maritimo, têm um alto fim de justiça.

Há em torno das resoluções e programas apresentados e discutidos uma sinceridade completa; o Japão, de quem se esperavam as maiores dificuldades a vencer, tem sido de grande lealdade e há razões para crêr que os problemas que lhe dizem respeito, os mais importantes do Pacifico, se não ficarem definitivamente resolvidos, não darão cuidado durante um periodo bastante longo.

O Japão está disposto a aceitar a maior parte das condições impostas pela China, fazendo no entanto notar que o principal inimigo do desenvolvimento da China não é o Japão, mas a corrupção que reina no Celeste Imperio.

O Japão está mesmo disposto a seguir o exemplo da França, fazendo submeter á revisão as recentes concessões publicas que obteve.

Apenas a Inglaterra levanta certas dificuldades no que respeita á dissolução da aliança do Japão e ao armamento submarino.

Quanto á dissolução da aliança com o Japão, a Inglaterra ver-se-há obrigada a aceitá-la, de melhor ou peor vontade, mas faz quanto pode para a substituir por uma aliança de *três*, os quais seriam a Inglaterra, o Japão e a America.

Mas a America é inimiga de todas as alianças em geral, e desta em especial. Seria dum raciocinio infantil imaginar que a America, que em Washington tem estado de mãos dadas com a França, viria a aceitar a formação de uma aliança em que esta não entrasse. Para o caso, muito pouco provavel, de que resolvessem formar uma aliança, ela seria de cinco e não de três. Não se vê, porém, muito claramente, a utilidade de uma aliança de nações que não têm diante de si qualquer inimigo, o qual reside entre elas proprias, visto que têm interesses diferentes. Seria uma aliança firmada nas propria bases. Os americanos, que têm a noção das justas realidades, não a aceitarão.

O outro ponto, objecto das divergencias inglesas, é o numero tabelagem dos submarinos conservados pelas nações depois do desarmamento. Desejaria a Inglaterra que o seu numero fôsse muito reduzido e que apenas se tolerassem submarinos de muito pequena tonelagem. Mas este desejo da Inglaterra, que sempre trabalhou em vão, por declarar fora dos codigos internacionais a guerra submarina, não encontra eco. Considera-se que, daqui a 10 anos, a guerra será principalmente submarina, por ser a agua o unico meio de proteger os navios contra as formidaveis massas lançadas pelos canhões monstros; e que a guerra feita pelos grandes submarinos é muito mais sumaria, porquanto estes, depois de torpedearem os navios, podem recolher os naufragos, o que não acontece com os submarinos de reduzidissima tonelagem. Além destas considerações, ha outra, de não menos pezo, que é o preço, relativamente pequeno, que custa um submarino comparado com o dum couraçado.

Balfour considera o submarino como a arma dos fracos. França e America têm, neste assunto, a mesma opinião. Não parece, pois, que a Inglaterra encontre satisfação ás suas objecções.

600:000$00

encontram-se á venda na feliz casa

Para a grande lotaria do **NATAL**, que se realiza a 23 de dezembro, dividida em bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e cautelas de Esc. 2$00, 1$00, $50, $30, $20 e $10.

PINA

Temos já á venda bilhetes para todas as lotarias anunciadas pela Misericordia.

Preços—Para **revenda** os melhores do mercado; para **particulares** os usuais.

Sortes grandes frequentes

Pedidos a COSTA, LIMITADA

Telefone C. 3486
Telegramas: ALPINA

75, Rua de S. Paulo, 77
LISBOA

NOTICIAS DE LONDRES

O PROXIMO CASAMENTO DA PRINCESA MARIA COM O VISCONDE LASCELLOS

Quem é o noivo da filha unica dos reis de Inglaterra

Duas vezes citado na ordem de serviço e condecorado com a Cruz de Guerra francesa

LONDRES, 24.

O casamento da princesa Maria, filha unica do rei de Inglaterra, com o visconde Lascellos, realizar-se-ha no principio do proximo ano, não estando ainda, comtudo, marcada a data do matrimonio. A noticia do casamento da princesa Maria, que é muito popular na Inglaterra, foi recebida em todo o pais com grande satisfação, havendo um grande contentamento por a princesa ir casar com um subdito inglês. O visconde Lascellos serviu com grande distinção durante a guerra, tendo sido ferido três vezes e tendo sido entoxicado com gazes, mas recusando-se sempre ao convite que lhe foi feito de servir no estado maior, preferindo permanecer nas trincheiras com o seu antigo batalhão do terceiro regimento dos granadeiros da guarda que eventualmente comandava. Era ele quem conduzia o seu batalhão quando este tomou Maubouge dois dias antes do armisticio. Assistiu a muitas batalhas, foi citado duas vezes em ordem de serviço e foi condecorado com a Cruz de Guerra francesa. Lamenta-se que o principe de Galles não possa estar de regresso na Inglaterra, quando se realizar o casamento de sua irmã.—(R.)

A electrificação das linhas ferreas dos suburbios de Londres

LONDRES, 24

Trabalha-se com muita actividade no projecto de electrificação das linhas ferreas, especialmente nos suburbios de Londres. A Great Eastern Railway, que serve uma parte enorm e da população no Este e no Nordeste de Londres, já concluiu o seu plano de electrificação das linhas e outros melhoramentos que importarão em dez milhões de libras. Tambem o London Brighton Railway deseja electrificar as suas linhas, pretendendo-o tambem fazer as companhias de metropolitanos, com o que esperam dispender seis milhões de libras esterlinas. Outras companhia de caminhos de ferro tambem pensam electrificar as suas linhas.—(R.)

O CAOS DA RUSSIA

MOSCOU, 24

Os menchewiks teem pretendido fomentar varias greves nos caminhos de ferro do sul da Russia, tendo falhado em todas as suas tentativas.—(U. P.)

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 25:

Resa-se de Santa Catarina, virgem e martir. Duplex. Paramentos vermelhos. Missa propria.

Lausperene na igreja de Nossa Senhora da Conceição, nova. (Pelas filhas de Maria).

Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Santa Catarina, ás 12, festa a Santa Catarina, orago da paroquia, por instrumental, orando o rev. dr. Santos Farinha; ás 19, «Te-Deum», por instrumental.

Lapa (antiga), ás 12, festa a Santa Catarina, feita pela sua irmandade da corporação dos Livreiros, por musica; em seguida, «Te-Deum», por musica.

—Exposição da imagem do Senhor Jesus dos Passos, na capela do Monserrate (ás Amoreiras) e nas igrejas do costume.

A REORGANIZAÇÃO DO EXERCITO E DA MARINHA

Uma carta do sr. Antonio Joaquim de Magalhães

O «Diario de Lisboa» publica hoje a carta que lhe enviou o sr. Antonio Joaquim de Magalhães, porque entende que merece ser conhecida a sua opinião, visto que marca o pensar de bastante gente, apesar do seu autor não pretender ser mais que o porta-voz do seu pensamento. Sôbre o mesmo assunto, nada mais diremos, por agora. Daqui a tempos, porém, voltaremos a abordá-lo, com largueza, porque entendemos que a reorganização do exercito e da marinha pertence ao numero das questões vitais:

Sr. Director—Já são três cartas que o vosso conceituado jornal publica sôbre o movimento de 19 de Outubro: a primeira dum representante do exército; a segundo do sr. Trindade Coelho; a terceira dum representante do País, o sr. F.

Se V. mo permite, vou também manifestar a minha opinião sôbre o mesmo movimento. Estou certo que a vossa independência sôbre politica, por mais uma vez manifestada nas colunas do *Diário de Lisboa*, me não recusará o acolhimento solicitado.

Dito isto, vou entrar propriamente no assunto que aqui me traz.

Começo por declarar que desta vez não falará, nem um representante do exército, nem um representante do País, pois vai falar um representante de si mesmo, que não tem a vaidade de se julgar representante de ninguém, sem que previamente lhe seja passada a respectiva procuração. Poderá talvez falar em nome dos revolucionários civis de 19 de Outubro, porque também me honro de ter pertencido ao seu número, mas não quero; prefiro antes assumir só as responsabilidades do que vou dizer.

Os militares e civis, que entraram no 19 de Outubro, fizeram-no com as melhores intenções e com o fim único de restituirem á República aquilo que os politicos tão infamemente lhe tinham roubado,—a honestidade!—Nem os militares provocaram a indisciplina no exército nem os civis levaram o País á anarquia, porque quem combate por um principio tão nobre, não quere atingir fins, de que tão vilmente os estão acusando.

Não será, porventura, o programa revolucionário um conjunto de medidas, tão belas e nobres, que, depois de postas em prática, apenas poderiam redundar em prestígio da República e engrandecimento da Pátria? Por que motivo, então, êsse programa tão atacado? Por que motivo, se alcunham aqueles que o defendem de sovietistas? Talvez porque não possa agradar a toda a gente, e muito especialmente aos imoralões que levaram a República á vergonha e miséria em que se encontra.

Nós os revolucionários de 19 de Outubro é que não podemos discordar da sua matéria e apenas desejamos ver integralmente cumprido êsse programa, porque da sua execução apenas nos pode vir o bem estar, que é também o bem estar do País.

Que nos importa a nós, por exemplo que sejam chamados á responsabilidade todos os ladrões? Nada, visto que, contra isso, apenas se devem revoltar aqueles que realmente o têm sido.

Que nos magôa a nós que seja feito o saneamento, dentro do exército e das repartições do Estado? Nada, porque nunca conspirámos contra a República, entravando-lhe assim a sua gloriosa marcha.

Que nos molesta, finalmente, que sejam moralizados todos os serviços publicos? Nada, absolutamente nada, porque era isso, exactamente, o que nós queriamos e foi para isso que demos a nossa cooperação ao dito movimento.

Esses que protestam devem ser os que, tendo culpas no cartorio, receiam o ajuste de contas; e, nesse caso, seria bem mais nobre que o sr. representante do exercito o fizesse apenas em nome do exercito monarquico e o sr. representante do País, em nome dos açambarcadores e especuladores que, á sombra da miseria do povo, têm conseguido encher as suas «burras» e levar o País á situação miseravel em que se encontra.

Por consequencia, o primeiro será muito bem corrido para fora do exercito, que, jurando defender a Patria, jurou tambem defender a Republica, o que ele jámais poderá fazer, porque a odeia, e o segundo já ha muito que deveria ter sido metido a bordo de qualquer barco, que o conduzisse á Guiné ou a Timor, onde iria expiar os seus crimes, que são tão grandes que até o tornariam digno do cadafalso.

A juntar a tanta miseria têm esses senhores a cobardia de se emboscarem por detrás do anonimato, mostrando assim a razão de tudo quanto lhes chamo e que nem ao menos tiveram a coragem de assumir as responsabilidades das infamias e baboseiras que escreveram e das injurias que bolsaram sôbre aqueles que, sendo pequeninos, têm, comtudo, a nobre coragem de assinarem aquilo que escrevem, assumindo assim todas as responsabilidades. E para terminar, porque esta já vai longa, apenas direi que, se ser sovietista é perfilhar o programa revolucionario, eu terei muita honra em que mo chamem e passarei a sentir pela Russia a admiração e respeito que até á data não sentia.

Sem mais, subscreve-se, muito grato, o seu constante leitor e revolucionario de 19 de Outubro—*Antonio Joaquim de Magalhães.*

ALEM-MAR

Concessão de terrenos na provincia de Moçambique

Foi mandado anular a concessão de 280.000 metros quadrados á firma A. Obrist & C.ª para uma exploração mineira em Moçambique.

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

A TARDE POLITICA

AS TRANSIGENCIAS DOS REVOLUCIONARIOS

O ministerio do sr. Mesquita Carvalho e um comunicado sobre uma conferencia com o chefe do Estado

O SR. CUNHA LEAL EM LISBOA

Segundo nos informam, uma comissão de *outubristas* procurou o sr. Mesquita Carvalho para lhe pedir que comunique com a imprensa, a fim de tornar conhecido o programa de governo elaborado por aquele politico e que os revolucionarios sancionaram. Sabemos que um jornal da manhã deve, ámanhã, publicar uma entrevista com o sr. dr. Mesquita Carvalho, que narrará as *démarches* que efectuou com elementos *outubristas* e exporá, nas suas linhas gerais, o programa minimo que, uma vez no poder, procuraria pôr em execução, contando com a acquiescencia dos partidos constitucionais.

* * *

A proposito das conferencias celebradas ultimamente entre a Chefe do Estado e alguns elementos revolucionarios, estes enviaram-nos a seguinte comunicação oficiosa:

A comissão eleita no Centro Republicano Fernão Boto Machado, pelos elementos que tomaram parte no movimento de 19 de outubro ultimo, em virtude das revelações que lhe foram feitas pelo sr. presidente da Republica e por o actual governo se encontrar absolutamente dentro da Constituição—segundo o que lhe foi asseverado por s. ex.ª—resolve sobrestar, temporariamente, na missão que lhe fôra confiada, sem abdicar, no emtanto, das legitimas aspirações contidas no programa profundamente republicano e nacional, do movimento citado, como verificou, com a maior satisfação, que o venerando chefe do estado era o primeiro a reconhecer.

* * *

Conforme ontem anunciámos, o sr. Cunha Leal, convidado para esse efeito por varios amigos politicos, chegou hoje, de madrugada, a Lisboa. Conseguimos falar com o ex-ministro das Finanças, que não nos pôde fazer quaisquer declarações devido ao seu temporario afastamento da actividade politica. No emtanto, segundo informes que teem outra origem, é possivel que a sua presença na capital contribua sensivelmente para a obra de acalmação que alguns elementos de ordem estão realizando,

O sr. Cunha Leal encontra-se restabelecido, sendo completa a cicatrização dos ferimentos recebidos no Arsenal. E' intenção sua regressar a Penamacor no domingo, á noite, devendo regressar definitivamente, conforme já ontem dissemos, nos primeiros dias do mês proximo. Esta tarde, o sr. Cunha Leal deve ter conferenciado com o venerando chefe do Estado.

O duelo da Cruz das Oliveiras

Realizou-se há dias na Cruz das Oliveiras um duelo á espada e á pistola entre os srs. capitão-aviador João Barata Salgueiro Valente e o quintanista de direito João Pedro de Faria, de que foram testemunhas por parte do primeiro, os srs. dr. Alfredo Cortez e José Pacheko; e do segundo, o capitão do estado maior sr. Mateus e o sr. Renato Pinto Soares.

Pedem-nos a publicação da seguinte acta:

Acta n.º 6

Aos vinte e um dias do mês de Novembro de 1921, pelas 16 horas, realizou-se na Serra de Monsanto o encontro aprazado nas condições da acta anterior. O combate iniciou-se pelo duelo á pistola. Escolhido e medido o terreno pelo ex.mo juiz de campo, foram dadas as vozes de fogo, verificando-se que apenas o sr. capitão João Valente fizera uso da sua pistola. Tendo este facto levantado duvidas, foi decidido pelo juiz de campo que o combate prosseguisse pelo encontro ao sabre, nas condições que estavam acordadas, visto permitirem os codigos de honra que um dos contendores dispare para o ar ou não chegue mesmo a disparar a sua pistola.

Iniciou-se, pois, o combate ao sabre, tendo-se realizado apenas um assalto, embora interrompido três vezes, imediatamente em seguida ás vozes de alto, dadas pelo juiz de campo, por ter havido ferimentos e ser preciso desinfectar os ferros.

Não chegou nunca a haver *corps-á-corps*.

Em seguida á primeira interrupção, verificou-se que o senhor João Pedro de Faria apresentava uma escoriação na face dorsal do punho direito, com contusão da articulação.

Em seguida á segunda, verificou-se que o mesmo senhor tinha recebido uma ferida incisa na nuca, com dois centimetros de extensão, interessando a pele.

Em seguida á terceira verificou-se que o mesmo senhor apresentava uma ferida incisa na região ocipital, com três centimetros de extensão, interessando o coiro cabeludo, periosteo e taboa externa, a qual, na opinião dos dois medicos presentes, o colocava na material impossibilidade de prosseguir o combate que o Juiz de Campo considerou portanto terminado.

Lisboa, 24 de novembro de 1921.

aa) *Antonio Horta Osorio, Francisco Alves d'Azevedo, José Paredes, José Pacheko, Alfredo Cortez, Americo dos Santos Mateus, Renato Pinto Soares.*

O sr. Charles Millet, adido militar francês

Visitou hoje a Escola Militar

O adido militar francês sr. Charles Millet, acompanhado do major sr. Esmeraldo de Carvalho, visitou hoje, pelas 10 horas, as dependencias da escola militar. O sr. Charles Millet foi recebido pelos directores da escola e corpo docente, ficando muito bem impressionado pela forma como a escola se encontrava.

A questão da Carris

Haverá passes ainda este mês?

Segundo informações que obtivemos dum dos directores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a direcção da companhia está disposta a restabelecer imediatamente os bilhetes de assinatura, sem aumento de preço, mas desde que a Camara Municipal de Lisboa lhe conceda autorização para um novo aumento de tarifas, para fazer face ás despesas da companhia e evitar a redução de carros em circulação e a acumulação de passageiros nas paragens, como actualmente succede.

O coronel sr. Baptista Coelho, director da Companhia Carris, tem ámanhã uma conferencia com o presidente do ministerio sobre o assunto.

COLISEU DOS RECREIOS

Graça, economia, prazer e alegria. **Todas as noites**

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. C. 5063

Companhia Dramatica

REY COLAÇO—ROBLES MONTEIRO

HOJE — A's 21 horas

Reaparição da gloriosa actriz

Angela Pinto

1.ª representação da peça de Flers e Croisset, tradução de **Lino Ferreira**

O REGRESSO

Enscenação de Antonio Pinheiro

Bilhetes á venda

COLISEU DOS RECREIOS

Brevemente—**A mais sensacional das estreias**

MORREU ESTA MANHÃ A ACTRIZ ANA PEREIRA

Um ligeiro apanhado da vida da notavel artista

Ao começar da tarde, chegou-nos a noticia do falecimento da notavel actriz Ana Pereira, uma das mais adoradas reliquias do teatro português. Há muito tempo que a ilustre artista sofria no leito os horrores duma doença martirizante. Não causou, portanto, surpresa a nova do seu passamento. Mas nem por isso ela deixou de sensibilisar todos quantos a aplaudiram nos tempos culminantes da sua vida de ribalta e até os que ultimamente a festejaram, já velhinha, em recitas de homenagem e festas de caridade.

Ana Pereira nasceu em Cadafais. Foi a miseria de seu pai, que perdeu a vista quando a familia ainda muito precisava do seu amparo, que a atirou para a gloria dos bastidores. Veiu para Lisboa com sua irmã Margarida Clementina. Romão Martins, ao tempo ensaiador do Gimnasio, aproveitava-lhes as faculdades sempre que enscenava peças para o desempenho das quais eram necessarias crianças.

Em 1862, Emilia das Neves contratou-as para o Porto. Dali seguiram para Coimbra onde representaram no teatro D. Luiz. Um ano depois foram contratadas para o teatro Principe Real de Lisboa pela empreza Lima e Ruas. Margarida Clementina, algum tempo após, abandonava o teatro pelo casamento.

Ana Pereira, se bem que nada devesse á formosura, possuia uma graça e uma desenvoltura que depressa a consagraram na opinião do publico.

Do Principe Real passou para o Gimnasio, onde representou drama e comedia. Mas a sua epoca brilhante foi a do ano de 1868 no teatro da Trindade. Desempenhou ali com verdadeiro exito papeis importantes nas peças «Tentações do demonio», «Flor do Chá», «Gata borralheira» e «Rosa de sete folhas».

Em 1874 abandonou o teatro da Trindade. Durante seis anos representou drama, comedia, «vaudeville» e opereta em diversos teatros, entre os quais o D. Maria e Principe Real. Reappareceu em 1880 na Trindade, na opereta «O rouxinol das salas». Interpretou a seguir os «Dragões de Vilars», «Burguesa», «Noite e dia», «Gaiato de Lisboa», «Rei de ouros» e «6.ª parte do mundo». Esta ultima para cair redondamente. Ana Pereira jurou que a não representaria segunda vez e cumpriu o juramento ingerindo uma grande dose de arsenico.

Ficou impossibilitada de trabalhar durante um ano. Voltou a reaparecer em 1890 na Trindade com «O Rouxinol das salas». Dois anos depois contratada por uma sociedade artistica que tomou conta daquele teatro, conseguiu calorosos aplausos no «Brasileiro Pancracio». Em 94 foi representar drama no teatro da rua dos Condes. Mais tarde entrou para o teatro Nacional dedicando-se aos papeis de caracteristica, alcansando nesse genero uma victoria completa.

HOJE

SCHWALBACH NO APOLO

Lingua portuguêsa ao natural

GATO POR LEBRE

JE

Eden Teatro

Empresa Henrique Barreiros, Lt.ª

Companhia Nascimento Fernandes

2 sessões—A's 8,30 e 10,30—2 sessões

A melhor, mais querida e sensacional das revistas

Numeros NOVOS — PAU DE 2 BICOS — Numeros NOVOS

Muitos numeros bisados com delirio

PREÇOS POPULARES

6.ª feira—Sorteio do fato de graça.